



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM MEIO AMBIENTE**

**MODALIDADE PRESENCIAL NO ÂMBITO DO
PROGRAMA PRONATEC – MEDIOTECH**

EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

CIDADE DE OFERTA DO CURSO: GOIANÉSIA – GO

**PROJETO APROVADO PELO CONSUNI – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº.**

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CAMPUS RIO VERDE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Reitor
Sebastião Lázaro Pereira

Vice-Reitor
Leonardo Veloso do Prado

Pró-Reitora de Graduação
Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Gustavo André Simon

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Nagib Yassin

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Alberto Barella Netto

Procuradora Geral
Viviane Aprígio Prado e Silva

Coordenadora Geral do Pronatec
Maria Flavina das Graças Costa



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Comissão de Elaboração

Maria Flavina das Graças Costa

Ana Paula de Sousa Prado

Coordenação Pedagógica

Coordenador(a): Adelmo Martins Rodrigues

E-mail: adelmo_mr@unirv.edu.br

Telefone: (62) 98641-1321

Revisão Linguístico-Textual

César Romero Macêdo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO.....	6
3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO.....	6
3.1 Histórico Institucional.....	6
3.2 Identidade da Instituição	8
3.2.1 Missão.....	8
3.3.2 Compromisso	8
3.3.3 Responsabilidade.....	9
4. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	9
5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	12
7. OBJETIVOS DO CURSO	12
7.1 Objetivo Geral	12
7.2 Objetivos Específicos	12
8. PERFIL DOS EGRESSOS.....	13
9. REQUISITO DE INGRESSO	14
10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	14
11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI).....	15
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	15
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15
14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	17
15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	17
16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	17
17. MATERIAL DIDÁTICO	17
18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
19. EMENTÁRIO	19
20. REFERÊNCIAS	36
RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS	38

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico em Meio Ambiente que será oferecido através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC para estudantes de 1º e 2º anos do Ensino médio da rede pública estadual de ensino na modalidade concomitante, referente ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde do catálogo nacional de cursos técnicos.

Este projeto fundamenta-se nas bases legais do Programa Nacional e Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no que dispõe a LDB n. 9.394/96 e no Projeto Político Pedagógico Institucional.

2. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO
NOME: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UNIRV
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS.
TELEFONE: 64.3611-2202 – SITE: www.unirv.edu.br

REITOR: Sebastião Lázaro Pereira
Campus ou unidade de ensino que dirige: Universidade de Rio Verde – UniRV
Identidade: M1132560 – SSP/MG
Endereço: Fazenda Fontes do Saber
Telefone: (64) 3611-2200 – FAX: (64) 3611-2205 – e-mail: reitoria@unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Campus - Rio Verde
Cargo/função: Coordenadora Geral PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Fazenda Fontes do Saber, s/n - Setor Universitário - Rio Verde - GO
Telefone: 64.99278-1829 / 64.3611-2202 – E-mail: flavina@unirv.edu.br

3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico Institucional

A UniRV foi fundada no ano de 1973 e, hoje, é uma das principais Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. Já foi chamada de Fafi (Faculdade de Filosofia), Furv

(Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a ser FESURV (Fundação do Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 24 de fevereiro de 2003, por meio da Lei nº 4.541, foi criada a Universidade de Rio Verde – UniRV.

Além do campus Administrativo, instalado em uma área de 62 alqueires e mais um câmpus em Rio Verde (Centro de Negócios), a UniRV também está presente nas cidades de Aparecida de Goiânia, Caiapônia e Goianésia. Hoje são cerca de 7.000 acadêmicos frequentando um dos 21 cursos de graduação oferecidos em quatro grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais (Administração, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Pedagogia e Psicologia); Ciências Exatas e Engenharias (Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Mecânica); Ciências Biológicas e da Saúde (Ciências Biológicas – licenciatura e bacharelado, Educação Física – licenciatura e bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia) e Ciências Agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária).

Na área de Pós-Graduação, destaca-se o mestrado em Produção Vegetal, implantado em 2004, devidamente recomendado pela Capes/MEC – foi o primeiro a ser oferecido por uma instituição de nível superior do interior de Goiás.

Uma das características relevantes da UniRV é a sua atuação junto à comunidade. Praticamente todos os cursos da instituição desenvolvem projetos sociais. O trabalho em campo não só possibilita o aprimoramento dos acadêmicos, como também reflete na melhoria da qualidade de vida da população.

Para atender aos acadêmicos e formar profissionais aptos, a instituição conta com ampla e moderna estrutura e um quadro docente composto por mais de 80% de professores com mestrado e/ou doutorado, número que supera e, muito, as exigências da LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

A Universidade vem atendendo a demanda por curso superior do Sul e Sudoeste do Estado, em razão de ser uma cidade geograficamente bem localizada no Estado. Uma região que polariza atividades variadas, com destaque pertinente à agropecuária, com forte atividade comercial e grande explosão na área da industrialização. É berço de formação profissional para aqueles que residem na cidade, em cidades vizinhas e circunvizinhas e a procuram a fim de buscarem conhecimentos e melhor nível de escolarização para atuarem no mercado de trabalho, por meio da oferta dos seguintes cursos.

Campus Universitário – Localizado na Fazenda Fontes do Saber, o Campus Universitário conta com o sete blocos que abrigam os diversos setores da administração, salas de aula, auditório, laboratórios, hospital veterinário, restaurante universitário, setores Bovino de Leite, Cunicultura, Piscicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Suinocultura,

Equinocultura, Aquicultura, Avicultura, Apicultura, Fruticultura, Silvicultura e Paisagismo, Olericultura, Grandes Culturas, Plantas Medicinais, Meteorologia, Reserva Ecológica, Casa de Vegetação e pivô de irrigação, onde são realizados experimentos de trigo, milho, algodão, soja e sorgo, entre outros.

No **Centro de Negócios** funcionam os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física. Também localizado a área central, conta com auditório, laboratórios de informática, biblioteca e quadra de esportes.

Campus Caiapônia – O Campus conta com oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, auditório e oferece três cursos: Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. A instalação de uma unidade na cidade de Caiapônia beneficia estudantes de diversos municípios, dentre eles, Iporá, Palestina, Piranhas, Doverlândia, Amarinópolis, Barra do Garças e Aragarças.

Campus Aparecida – O curso de medicina em Aparecida de Goiânia começou a ser idealizado em 2012, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade.

Campus Goianésia – O campus conta com o curso de medicina que iniciou suas atividades no segundo semestre de 2015, dentro do Projeto de expansão da Universidade e, também, balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade. Em agosto de 2018, atendendo a sanção presidencial de reforma no ensino médio brasileiro iniciou-se as atividades dos cursos Técnicos em Meio Ambiente e Manutenção de Máquinas Pesadas atendendo as demandas da região. Ambos os cursos estão instalados em 20 salas de aulas e uma sala de conferências, laboratório de informática, biblioteca, auditório e secretaria acadêmica. O campus ainda conta com uma plataforma de acessibilidade (elevador) para deficientes físicos.

3.2 Identidade da Instituição

3.2.1 Missão

A UniRV tem por missão promover e disseminar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais com excelência e postura ética, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

3.3.2 Compromisso

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada do mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

3.3.3 Responsabilidade

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

4. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e um cursos de graduação no *campus* de Rio Verde, um em Aparecida, quatro em Caiapônia e um em Goianésia.

O *Campus* I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m² (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Esse *campus* conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Pedagogia.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 50 salas de aulas todas climatizadas, 6 salas de direção, 1 sala da Coreme, 2 laboratórios de medicina, 2 laboratório de Design, 3 salas para secretaria geral, 1 sala Departamento de Estágio, 8 laboratórios de informática, 1 núcleo de desenvolvimento de software, 1 sala coordenação dos laboratórios de informática, 1 laboratório de Psicologia, 1 sala da coordenação do estágio probatório, 2 salas setor de bolsas, 1 central de cópias, 1 laboratório de fisioterapia, 1 núcleo da faculdade de Odontologia, 1 sala de EAD, 1 sala de Coral, 1 laboratório de monitoramento ambiental, 1 consultório de Enfermagem, 1 laboratório de Enfermagem, 1 sala de teleconferências de Engenharias, 1 sala de reuniões, 2 salas do Núcleo de Disciplinas Comuns, 23 salas destinadas a administração superior (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias), 1 sala de monitoramento, 1 tesouraria, 3 salas de Departamento Financeiro, 5

salas do Departamento de licitação, 1 sala do Departamento de cerimonial, 2 salas do Departamento de Compras, 1 sala do Departamento de Contabilidade, 1 central de atendimentos, 1 central de cópias, 1 sala da Assessoria de Comunicação, 3 salas de Tecnologia de informação, 1 sala de telefonista, perfazendo 630 m² de área construída.

O bloco II do *Campus* Administrativo é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico, 1 subsecretaria e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

Os cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção ocupam o Bloco III do *Campus* I, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

No bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos, atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico-práticas.

A Clínica Veterinária Escola conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O bloco V é utilizado pelo curso de Engenharia Ambiental consta com 12 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de direção, 1 sala de núcleos e 2 banheiros.

O bloco VI é utilizado pelos cursos de Direito, Medicina e Psicologia e conta com 4 salas de direção e coordenação, 2 salas para os núcleos da faculdade de Direito, 1 mini-auditório, 2 salas de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de xerox, 1 sala de T.I. e 31 salas de aulas.

O bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios. Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 4 salas de atendimento, 1 copa, 1 banheiro, 1 sala de recepção e 1 almoxarifado.

A Clínica Escola de Odontologia conta com 1 sala de arquivos, 1 sala de recepção, 4

banheiros, 2 salas de atendimento odontológico, 2 salas de raio-x, 1 sala de esterilização, 1 sala de material esterilizado, 1 sala de expurgo, 1 sala de coordenação, 1 sala de distribuição de material, 1 sala de assepsia, 1 sala de apoio a prótese, 1 copa, 1 depósito de material de limpeza.

O prédio do Centro de Negócios (*Campus II*), com área construída de 2.596,87 m², é utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física e está localizado à Rua São Sebastião, 05 – Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 3 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Psicologia, escritório da Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, Departamento Pessoal.

5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Técnico em Meio Ambiente

FORMA: Concomitante

MODALIDADE: PRESENCIAL

OFERTA: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC – FNDE – MEC

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 20 meses

TURNO DE OFERTA: vespertino, de 13:30 às 17:30

QUANTIDADE DE VAGAS: 30

REGIME DE MATRÍCULA: semestral

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.200 HORAS

PERIODICIDADE DA OFERTA: De acordo com o PRONATEC e as possibilidades dos recursos

MANTIDA: Universidade de Rio Verde – UniRV

LOCAL DE OFERTA: Universidade de Rio Verde – UniRV

COORDENADOR: Adelmo Martins Rodrigues

6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica é garantida pelas Instituições da rede Federal, Estadual, instituições privadas e pelos sistemas nacionais de aprendizagem e, agora, aberto à rede pública municipal, como é o caso da Universidade de Rio Verde – UniRV.

A Universidade de Rio Verde – UniRV atenta às necessidades da região em que está inserida desde 1973, foi pioneira em oferecer Educação de qualidade, no Ensino Superior e cursos de Pós-Graduação. Teve experiência com ensino médio, quando manteve o Colégio “Albert Einstein”, mas aos poucos sua atuação foi focando no ensino superior. Porém, com aumento das demandas específicas de formação técnica de ensino médio, a sanção do Presidente à nova lei que instituiu a reforma no ensino médio brasileiro e o lançamento do Médiotec, um braço do PRONATEC, no qual, simultaneamente, os acadêmicos poderão cursar o ensino técnico e o ensino médio. A instituição se sensibilizou no sentido de atender às necessidades da população e do mercado de trabalho, ampliando as chances de os estudantes conseguirem um emprego.

A escolha dos cursos a serem ofertados foi criteriosa, levando em consideração a experiência na graduação, em cursos similares como Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Agronomia. Assim sendo, o curso Técnico em Meio Ambiente visa contribuir com o desenvolvimento local e regional e promover a capacitação técnica de jovens.

Assim, a Universidade de Rio Verde – UniRV organiza este plano de curso para o atendimento de uma demanda existente na região.

O curso garantirá as competências necessárias, baseado em princípios éticos, pedagógicos e na articulação da tecnologia e dos conhecimentos básicos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Preparar profissionais com conhecimentos técnicos que possibilitem executar atividades relacionadas às questões ambientais, bem como objetiva formar profissionais com competência para compreender, analisar, prevenir e propor soluções para problemas ambientais.

7.2 Objetivos Específicos

- Coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais;
- colaborar na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais;
- auxiliar na elaboração, acompanhamento e execução de sistemas de gestão ambiental;
- desenvolver e implementar programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais;
- auxiliar na elaboração e implementação de programas para redução, reuso e reciclagem de materiais e resíduos;
- identificar os impactos ambientais, analisar suas consequências e executar ações para minimizar e remediar seus efeitos;
- dirigir, coordenar e supervisionar atividades e/ou equipes visando o desenvolvimento sustentável;
- prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas; e
- assessorar na formulação de políticas públicas.

8. PERFIL DOS EGRESSOS

O curso Técnico em Meio Ambiente do eixo, Ambiente e Saúde, será ofertado na modalidade concomitante e habilitará o egresso a atuar como técnico em Meio Ambiente. O profissional Técnico em Meio Ambiente estará apto para promover a gestão no negócio ambiental, seguindo princípios éticos, humanos sociais e ambientais.

Ainda receberá formação que o habilitará a:

- ter um comportamento ético e moral nas questões relativas à interferência do homem e suas ações no meio ambiente;
- propor e executar programas de educação ambiental;
- conhecer a complexidade e a fragilidade dos ecossistemas;
- conhecer, interpretar e aplicar a legislação ambiental;
- conhecer os fundamentos da dinâmica do meio ambiente relacionando-os com outras áreas do saber;
- avaliar os processos de produção no intuito de identificar e implementar procedimentos para minimização e reciclagem de resíduos;
- coletar amostras de água, ar, resíduos sólidos e solo, interpretando os resultados de análises físicas, químicas e biológicas;

- realizar o tratamento de águas, efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos e sua disposição adequada;
- auxiliar na elaboração de estudos de impacto ambiental (EIA/RIMA); e
- auxiliar na elaboração e implantação de sistemas de gestão ambiental.

9. REQUISITO DE INGRESSO

Para concorrer a uma vaga, o candidato deverá estar regularmente matriculado na rede pública de ensino no 1º e 2º ano do ensino médio.

O aluno inscrever-se-á na secretaria estadual de educação do Estado de Goiás, através de formulário próprio, passará por uma pré-matrícula e seleção, sendo esta parte de responsabilidade do demandante, se houver mais candidato que vaga, poderá haver uma seleção por sorteio público.

Os candidatos selecionados dirigirão ao parceiro ofertante (FESURV – Universidade de Rio Verde) munidos dos seus documentos e assinarão o termo de compromisso e comprovante de matrícula emitido pelo SISTEC, que será arquivado na FESURV – Universidade de Rio Verde.

10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária em cada período letivo, conforme prevê a LDB, para que o aluno seja considerado aprovado.

Somente serão justificadas as faltas pelas seguintes condições:

- a) problemas de saúde, através de atestado médico;
- b) obrigações com o serviço militar, devidamente comprovado;
- c) falecimento de parente, com atestado de óbito; e
- d) convocação pelo poder judiciário ou justiça.

O aluno que não justificar suas faltas e ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas, será considerado reprovado.

O controle de frequência é de responsabilidade do professor de cada disciplina e deve ser diariamente registrado e atualizado bimestralmente no SISTEC.

A aluna gestante, com base na Lei n. 6.202 de 17/04/1975, a partir do 8º mês ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, conforme determinações do decreto-lei n. 1.044 de 21 de outubro de 1969. Caso haja necessidade de antecipação ou prorrogação da licença, basear-se-á em atestado médico.

11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)

Tem-se por objetivo aprofundar a compreensão do aluno sobre as áreas de atuação do curso, buscando interligar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho.

As atividades de Prática Profissional Integrada (PPI) deverão ser contempladas nos planos de ensino. As PPIs, por meio de ação interdisciplinar, deverão ser planejadas pelo coordenador do curso e dos professores. As Práticas Profissionais Integradas têm também como finalidade incentivar a pesquisa e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio curricular não obrigatório será opcional do aluno, e caso ele queira fazer, será juntado à carga horária mínima do curso.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação vem assumindo importância crescente em todas as aprendizagens e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas que utilizam a avaliação, única e exclusivamente, para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvio quanto aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

Muitos educadores esperam dela milagres, esquecendo seu verdadeiro sentido, buscando apenas precisão, fidedignidade e refinamento. Este é o resultado de uma visão

tradicional de avaliação, presa aos aspectos de medição, apoiada pela estrutura do sistema educacional, com seus currículos sequencializados, em que ela serve de procedimento para determinar o progresso dos alunos, promovendo-os ou não às sucessivas etapas da escolarização.

Nesta perspectiva, a avaliação é entendida como um instrumento neutro, que pressupõe modelos de aprendizagem apoiados em princípios em que o avaliador supõe serem de caráter universal e, portanto, emprega-os indiscriminadamente, reproduzindo as desigualdades dos estudantes, que junto a um procedimento uniforme de ação pedagógica, praticam formas de avaliação, também, uniformes, desconsiderando as diferenças bio-psico-sócio-culturais dos alunos, que resultam no privilegiar daqueles que se aproximam dos valores do avaliador, segundo sua posição ideológica, estabelecido como padrão ideal de desempenho.

Atualmente a avaliação é entendida como uma ação eminentemente social, porque não é uma atividade de um sujeito isolado e nem mera atividade técnica, mas um produto social de certo tipo de sociedade e de uma época, na qual o avaliador deve situar suas atividades dentro de um contexto mais amplo, tornando claras as relações entre ideologia e prática educacional e, principalmente, condições de vida material, concreta e práticas educacionais, num contexto social, econômico, psicológico e político, que não podem ser pensados analiticamente, separados, autônomos entre si.

A metodologia de ensino parte das aulas seletivas para as ações mais avançadas, privilegiando as atividades que conduzem o educando à crítica e à reflexão. Com apoio em moderna tecnologia educacional, serão desenvolvidos seminários, painéis, simpósios, estudo de casos, júris simulados e práticas ligadas às disciplinas profissionalizantes.

Aos professores será dada a tarefa de identificar e aplicar a metodologia adequada em cada etapa do cumprimento dos conteúdos programáticos, entretanto, o processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, contemplado no Plano de Ensino, preleciona que deverá haver pelo menos duas avaliações escritas por disciplina, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios, que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por média no semestre exige uma média mínima de 6,0 (seis) e frequência não inferior a 75%.

Com efeito, a grande preocupação está presente na particularidade do processo de avaliação e, sem sombra de dúvidas, na integração ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem identificadora dos resultados obtidos.

Para tanto, haverá o acompanhamento diretamente com o aprendiz em todos os momentos de seu processo, fazendo com que o aluno perceba o interesse do professor pela

sua aprendizagem e não apenas por melhorar sua nota ou conceito.

14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional nos cursos técnicos será realizada por instrumento próprio a ser aplicado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional.

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso do mesmo nível.

Deverá ser solicitado pelo estudante e analisado pelo coordenador do curso.

16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Será emitido pela Universidade de Rio Verde.

17. MATERIAL DIDÁTICO

(Livros, apostilas, textos, vídeos, materiais digitais, etc.).

Será construído pela própria instituição ou quando o curso for desenvolvido em parceria com outra instituição, poderá ser utilizado, material construído por ela.

Poderá, também, serem utilizados, materiais produzidos para a rede E-tec Brasil, em especial, os conteúdos gerais dos eixos tecnológicos ou outros programas como PróJovem Urbano e PróJovem Campo/Saberes da Terra, ProEdu – Repositório Nacional da Educação Profissional e Tecnológica, disponível em <http://proedu.ifce.edu.br>.

18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, documento referência para a concomitância no PRONATEC, bem como as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A organização da matriz curricular se dá por disciplinas, em regime seriado semestral, com carga horária total de 1200 horas. O currículo proporcionará as competências previstas no perfil do profissional e o desenvolvimento de valores éticos, morais, sociais, culturais e políticos. As práticas pedagógicas serão voltadas para a solução de problemas, uso de laboratórios e visitas técnicas.

Este plano de curso está vinculado à proposta pedagógica da Instituição.

Componentes curriculares	Carga horária semestral (h/aula)
Ética e Cidadania	40
Direito Ambiental	40
Geografia Aplicada	40
Gestão e Licenciamento Ambiental	80
Informática Aplicada	80
Introdução ao Meio Ambiente e Educação Ambiental	40
Português	40
Química Geral	40
Total semestral	400
Componentes curriculares	Carga horária semestral (h/aula)
Biologia Aplicada e Ecologia	60
Controle Ambiental I (Resíduos e Ar)	80
Estatística Aplicada ao Meio Ambiente	60
Sistema de Informação Geográfica (SIG)	60
Química Ambiental	60
Sistema de Gestão Ambiental	80
Total semestral	400
Componentes curriculares	Carga horária semestral (h/aula)
Controle Ambiental II (Água)	80
Energias Renováveis	60
Gestão e Empreendedorismo	60
Microbiologia Ambiental	60
Produção Mais Limpa	50
Saúde e Segurança Aplicada ao Meio Ambiente	50
Sociologia e Meio Ambiente	40
Total semestral	400

19. EMENTÁRIO

Componente curricular: Ética e Cidadania
Total de horas aula: 40h
Ementa Meio Ambiente e economia política. Neoliberalismo e Globalização. Globalização: nova divisão internacional do trabalho e meio ambiente. Elementos teóricos de análise da problemática ambiental. O iluminismo e o conceito de progresso. O Positivismo. A crítica ao conceito de progresso na Escola de Frankfurt e a antecipação da problemática ambiental. A Ética da responsabilidade. Educação em Direitos Humanos* *De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.
Objetivo Elucidar os elementos do desenvolvimento sustentável, considerando sua emergência no âmbito sócio-político-econômico internacional e considerando as limitações teóricas impostas aos conceitos de progresso iluministas pelas análises contemporâneas.
Bibliografia básica BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2011. CAPRA, F. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2005. REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia. Trad. Ivo Storniolo. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.
Bibliografia complementar ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2000. BOFF, L. Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009. CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Trad. Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 2006. CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. MÉRICO, L. F. K. Introdução à economia ecológica. 2ª Ed. Blumenau: Editora da FURB: 2002.

Componente curricular: Direito Ambiental
Total de horas aula: 40h
Ementa

Fundamentos da ciência jurídica. Direito como fenômeno sociocultural. Conceitos fundamentais de Direito. Política Nacional do Meio Ambiente. Estrutura da Legislação ambiental no Brasil. Meio ambiente e a Constituição Federal de 1988. Princípios jurídicos ambientais. Novo Código Florestal (Áreas de Preservação Ambiental, Reserva Legal). Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Responsabilidade Civil, administrativa e criminal ambiental. Direito ambiental internacional. Tributação e meio ambiente.

Objetivo

Fornecer aos alunos os conceitos fundamentais e subsídios para Técnico em Meio Ambiente, especialmente em relação à Legislação Brasileira e também ao Direito Internacional que regulam este ramo do Direito.

Bibliografia básica

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. 29ª Ed. Rio de Janeiro: Forense 2009.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 19ª Ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

SIRVINSKAS, Luis Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 9ªed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia complementar

COTRIM, G. V. **Direito Fundamental: instituições de direito público e privado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva.

DINIZ, M.H. **Compêndio de Introdução à Ciência do Direito**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWER, N. G. B. **Instituições de Direito Público e Privado**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MORAES, A. **Direito Constitucional**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NETO, A. S.; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

Componente curricular: Geografia Aplicada

Total de horas aula: 40h

Ementa

Relação homem/espço na perspectiva da geografia. Conceitos geomorfológicos, climatológicos, hidrológicos e fitogeográficos. Ação humana sobre o meio físico.

Objetivo

Possibilitar aos alunos uma reflexão sobre as dinâmicas do espaço geográfico a partir do

viés ambiental. Promover uma análise das implicações das transformações espaciais no cotidiano profissional do Técnico em Meio Ambiente.

Bibliografia básica

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda/EDUSP, 1974.

GARCEZ, N. L. **Hidrologia**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda., 1970.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, S.; GUERRA, A. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

POP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: Abdr, 2009.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010.

SANTOS, M. **Técnica espaço tempo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

VERDUM, R. **Rima** – Relatório de Impacto Ambiental. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2006.

Componente curricular: Gestão e Licenciamento Ambiental

Total de horas aula: 80h

Ementa

Fundamentos, modelos e instrumentos de gestão ambiental. Legislação aplicável ao licenciamento ambiental. Conceitos. Estudos ambientais para o licenciamento (EIA/RIMA; Estudo de Impacto de Vizinhança; PRAD). Procedimentos relativos ao licenciamento ambiental, tipos de licenças, contemplando as esferas federal, estadual e municipal.

Objetivo

Contribuir de forma técnica na formação do aluno, permitindo a compreensão e execução das etapas de um Licenciamento Ambiental e a valorização do Meio Ambiente.

Bibliografia Básica

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 19ª ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

Bibliografia Complementar

CURI, D. (Coord.). **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SEIFFERT, M. E. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**.

São Paulo: Atlas, 2009.

SHIGUNOV, A. N. *et al.* **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

SIRVINSKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento Ambiental**. Niterói: Impetus, 2007.

Componente curricular: Informática Aplicada

Total de horas aula: 80h

Ementa

Introdução ao hardware e software dos computadores. Noções básicas de Internet. Utilização de sistema operacional. Utilização de pacote de aplicativos de escritório. Conceitos e utilização de Software Livre.

Objetivo

Possibilitar aos discentes a compreensão e a aplicação dos principais conceitos relacionados à Informática visando capacitá-los na utilização de tecnologia para a coleta, análise e tomada de decisão.

Bibliografia Básica

CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

LAPPONI, J. C. **Matemática Financeira Usando Excel: como medir, criação de valor, simulador 12 C**. São Paulo: Lapponi, 2002.

SANTOS, A. A. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

BOUSQUET, M. A. **Internet em pequenos passos**. São Paulo: Nacional, 2005.

CORNACHIONE Jr. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DINIZ, A. **Desenvolvendo e Dominando o OpenOffice.org**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

GARCIA, M. **Informática Aplicada a Negócios**. São Paulo: Brasport, 2005.

MATTOS, A. C. M. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Componente curricular: Introdução ao Meio Ambiente e Educação Ambiental

Total de horas aula: 40h

Ementa

Conceitos de meio ambiente. Trajetória dos acontecimentos ambientais no Brasil e no mundo na busca do desenvolvimento sustentável. Histórico e diretrizes para a prática da educação ambiental. Ecoturismo e suas atividades pertinentes.

Objetivo

Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre as questões ambientais, despertando o senso crítico dos alunos para a importância da conscientização e da conservação ambiental. Estudar, desenvolver e aplicar os programas de Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental.

Educação ambiental: curso básico a distância: educação e educação ambiental I. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. v. 1-6.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CASCINO, F. Educação ambiental: princípios; história: formação de professores. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental:** da forma à ação. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. Da C. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOFF, L. **Ethos mundial:** um consenso mínimo entre os humanos. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PHILIPPI Jr. et. al. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2007.

PHILIPPI, A. Jr.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri:

Manole, 2005.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.

Componente curricular: Português

Total de horas aula: 40h

Ementa

Desenvolvimento do letramento textual, a fim de aprimorar as práticas de leitura e escrita em língua materna. Reflexão sobre diversos gêneros textuais cotidianos, profissionais, técnicos e acadêmicos. Desenvolvimento da habilidade de falar em público (oratória) de maneira a apresentar trabalhos e seminários nesta e nos demais componentes curriculares.

Objetivo

Este componente curricular objetiva instrumentalizar os alunos a produzirem textos de cunho técnico, profissional e acadêmico utilizando a norma culta da Língua Portuguesa, bem como aprimorar a habilidade de interpretação de textos de diversos gêneros e a oratória.

Bibliografia Básica

FARACO, C. A. **Oficina de Texto.** Petrópolis: Vozes, 2009.

FIORI, N, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Correspondência:** técnica de comunicação criativa. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. **Produção de Texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, s/d.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Manual de Expressão Oral e Escrita.** Petrópolis: Vozes, 1986.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** São Paulo: Positivo, 2010.

INFANTE, U.; CIPRO NETO, P. **Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Scipione, 2004.

TERRA, E.; NICOLA, J. **Gramática, Literatura e Produção de Texto.** São Paulo: Scipione, s/d.

Componente curricular: Química Geral

Total de horas aula: 40h
<p>Ementa</p> <p>Conceitos básicos de química: Ligações químicas, forças intermoleculares, funções inorgânicas e reações químicas. Concentrações e diluições de soluções. Equilíbrio iônico e produto iônico da água. Conceitos básicos de química orgânica: estudo do petróleo e seus derivados, funções orgânicas e principais propriedades. Compostos metálicos. Introdução as normas de segurança e uso do laboratório. Toxicidade e manuseio de produtos químicos.</p>
<p>Objetivo</p> <p>Oportunizar ao aluno a compreensão de conceitos básicos em química, visando auxiliar na sua formação geral e profissional na área de meio ambiente e na articulação entre os componentes curriculares que fazem parte do currículo do curso.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BAIRD, C. Química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL Jr, P. M. Química Geral. Volumes 1 e 2. São Paulo: Thomson, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>CIENFUEGOS, F. Segurança no laboratório; Rio de Janeiro: Interciência, 2001.</p> <p>BRADY, E. J.; HUMISTON, E. G. Química Geral - Vol. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.</p> <p>TRINDADE, D. F. et al. Química básica experimental. São Paulo: Ícone, 2006.</p> <p>BROWN, T. L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p>

Componente curricular: Biologia Aplicada e Ecologia
Total de horas aula: 60h
<p>Ementa</p> <p>Fundamentos básicos da bioquímica; principais componentes da célula e suas funções; divisão celular, reprodução e desenvolvimento corporal; fotossíntese e respiração; sistemas de classificação dos seres vivos; biodiversidade do planeta Terra; conceitos básicos em ecologia; fluxos de energia; os ciclos biogeoquímicos e sucessão ecológica.</p>
Objetivo

Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em ecologia, elaborar conceitos, identificar regularidades e diferenças na construção de generalizações. Fazer relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3.

CAVINATTO, V. M. **Saneamento Básico: fonte de saúde e bem estar**. São Paulo: Moderna, 2003.

RICKLEFS, R.A **Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

NUVOLARI, A. **Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola**. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

ODUM, E. P; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson Pioneira. 2007.

PHILLIPI, A. J. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamento para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2004.

PHILLIPI, A. J.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente curricular: Controle Ambiental I (Resíduos e Ar)

Total de horas aula: 80h

Ementa

Conceito e classificação dos resíduos sólidos. Situação dos resíduos sólidos no Brasil, gerenciamento, identificação das fontes geradoras, dos principais poluentes envolvidos e suas consequências. Tecnologias de prevenção, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Identificação dos principais poluentes atmosféricos, das fontes e dos efeitos da poluição do ar. Procedimentos de prevenção e controle das emissões atmosféricas. Legislação associada à poluição do ar.

Objetivo

Contribuir para a formação do técnico em meio ambiente, introduzindo conceitos e técnicas de controle da poluição ambiental, relacionados à valorização e disposição final de resíduos sólidos e à alteração da qualidade ambiental do ar.

Bibliografia Básica

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

JACOBI, P. (Org.). **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006.

MOTA, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Abes, 2012.

RIBEIRO, D. V.; MORELLI, M. R. **Resíduos Sólidos: problema ou oportunidade?** Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004: resíduos sólidos: classificação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BARTOLOMEU, D. B; CAIXETA-FILHO, J. V. (Org.). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

BLASCO, A. **Tratamiento de emisiones gaseosas efluentes líquidos y residuos sólidos de la industria cerámica**. [S.l.]: Instituto de Tecnología Ceramica, 1992.

BRASIL Ministérios das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos: 2007: Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento – SNIS**. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

POLETO, C. (Org.) **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

PIVA, A. M.; WIEBECK, H. **Reciclagem do plástico: como fazer da reciclagem um negócio lucrativo**. São Paulo; Artliber, 2004.

PHILIPPI Jr. et. al. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2007.

SZABÓ JÚNIOR, A. **Educação ambiental e gestão de resíduos**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

Componente curricular: Estatística Aplicada ao Meio Ambiente

Total de horas aula: 60h

Ementa

Introdução à pesquisa. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Introdução à Estatística. Amostra, População e Variável. Ferramentas de análise descritiva de dados: tabelas de frequência, gráficos, medidas de tendência central e medidas de variabilidade. Intervalos de Confiança. Introdução a Planejamento de Experimentos. Correlação e Regressão linear.

Objetivo

Desenvolver conhecimentos básicos sobre os métodos utilizados na Estatística que

transformam dados em informações, para que o aluno possa fazer comparações e interpretações de fenômenos estatísticos.

Bibliografia Básica

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Ed. Harbra, 1981.

CLARK, J.; DOWNING, D. **Estatística Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

MILONE, G. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

CIENFUEGOS, F. **Estatística Aplicada ao Laboratório**. Editora Interciência, Rio de Janeiro, 200 p. 2005.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 3. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Laponi Treinamento, 2000.

MOORE, D. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2000.

Componente curricular: Sistema de Informação Geográfica (SIG)

Total de horas aula: 60h

Ementa

Introdução ao uso do sensoriamento remoto e do geoprocessamento aplicado ao estudo e análise dos recursos naturais.

Objetivo

Utilizar as ferramentas da geotecnologia para estudo e monitoramento ambiental.

Bibliografia Básica

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. (org.). **Introdução à ciência da geoinformação**. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>>.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

Bibliografia Complementar

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento Sem Complicação**. 1. ed. Oficina de Textos, 2008.

MOURA, A. C. M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3. ed. S. L., Interciência, 2014.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3. ed. Oficina de Textos, 2011.

Componente curricular: Química Ambiental

Total de horas aula: 60h

Ementa

O componente curricular aborda a composição do solo, do ar e da água, fontes de poluição e técnicas para a prevenção e controle ambiental.

Objetivo

Compreender as interações químicas que ocorrem no meio ambiente. Identificar as principais fontes de poluição do solo e do ar, suas consequências ambientais e métodos de prevenção e controle.

Bibliografia Básica

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. **Química Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VIEIRA, N. R. **Poluição do ar**. Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2009.

Bibliografia Complementar

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à Química Ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BAIRD, C. **Química Ambiental**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ATKINS & JONES. **Princípios de Química – Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5. ed. Editora Bookman, 2011.

Componente curricular: Sistema de Gestão Ambiental

Total de horas aula: 80h

Ementa

Histórico da série de normas ISO 14000. Análise da Norma ISO 14001. Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental. Auditoria Ambiental e certificação de SGA.

Objetivo

Ampliar o conhecimento do aluno acerca de sistemas de gestão e as normas ISO, instigando a análise crítica de um processo produtivo.

Bibliografia Básica

ASSUMPCÃO, L. F. J. **Sistema de gestão ambiental**. São Paulo: Juruá, 2007.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed.

São Paulo: Saraiva, 2007.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001**: sistemas da gestão ambiental: requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

DYLLICK, T. *et al.* **Guia da série de Normas ISO 14001**: Sistemas de Gestão Ambiental. Blumenau: Edifurb, 2000.

MAIMON, D. **ISO 14001**: Passo a passo da implantação nas pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1999.

SEIFFERT, M. E. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

SELL, I. **Guia de implementação e operação de sistemas de gestão ambiental**. Blumenau: Edifurb, 2006.

Componente curricular: Controle Ambiental II (Água)

Total de horas aula: 80h

Pré-requisito: Controle Ambiental I (Resíduos e Ar)

Ementa

A importância da água. A classificação das águas e seus usos múltiplos. Fontes e efeitos da poluição da água: principais poluentes e suas consequências. Princípios básicos das técnicas de controle e tratamento da água e de efluentes líquidos. Legislação associada à poluição de recursos hídricos.

Objetivo

Desenvolver conhecimentos sobre o uso dos recursos hídricos e controle de águas e efluentes aplicando a legislação ambiental vigente, essencial para a formação do Técnico em Meio Ambiente.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, José Eduardo W. de A. **Manual de tratamento de efluentes industriais**. 2. ed. ampl. São Paulo: Engenho Editora Técnica, 2012.

DI BERNARDO, L; DANTAS, A. Di B. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. 2. ed. São Carlos: Rima, 2005. 2 v.

JORDÃO, E. P; PESSOA, C. A. **Tratamento de esgotos domésticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2011.

MOTA, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Abes, 2012.

NUVOLARI, A. **Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola**. São Paulo: Blucher, 2011.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. São Paulo: Rima, 2005.

Bibliografia Complementar

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

LUZ, L. A. R. da. **A reutilização da água: mais uma chance para nós**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

MANCUSO, P. C. S; SANTOS, H. F. dos (Ed.). **Reuso de água**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MIERZWA, J. C.; HESPANHOL, I. **Água na indústria: uso racional e reuso**. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

NUNES, J. A. **Tratamento físico-químico de águas residuárias industriais**. 6. ed. rev. e atual. Aracaju: [s.n.], 2012.

TOMAZ, P. **Aproveitamento de água de chuva: para áreas urbanas e fins não potáveis**. 2. ed. São Paulo: Navegar Editora, 2003.

Componente curricular: Energias Renováveis
Total de horas aula: 60h
<p>Ementa</p> <p>Leis da termodinâmica, recursos energéticos, conservação de energia, matriz energética brasileira. Fontes renováveis de energia: eólica, solar, hidráulica, geotérmica, biomassa, nuclear.</p>
<p>Objetivo</p> <p>Trabalhar conceitos fundamentais para entender a geração de energia, como as leis da termodinâmica e a conservação da energia. Fornecer uma visão da matriz energética nacional apontando as diversas fontes de energia e parâmetros relacionados à tecnologia de geração de energia. Apresentar os conceitos de geração de energia elétrica por fonte renovável.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M.; REIS, L. B. dos. Energia e meio ambiente. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>GASPAR, A. Física 2: ondas, óptica e termodinâmica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. Introdução à Engenharia</p>

Ambiental. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar

ALDABÓ, R. **Energia solar**. São Paulo: Artliber, 2002.

KNOTHE, G. et al. **Manual de biodiesel**. São Paulo: Blucher, 2006.

LOPEZ, R. A. **Energia eólica**. São Paulo: Artliber, 2012.

SEIFFERT, M. E. B. **Mercado de carbono e Protocolo de Quioto: oportunidades de negócio na busca da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

VAZ, C. E. M.; MAIA, J. L. P.; SANTOS, W. G. dos. **Tecnologia da indústria do gás natural**. São Paulo: Blucher, 2008.

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2011.

Componente curricular: Gestão e Empreendedorismo

Total de horas aula: 60h

Ementa

Definição de Administração. Planejamento: conceituação, características. Organização: conceituação, estrutura formal e informal. Coordenação. Controle: conceituação, importância e tipos de controles. Liderança: conceituação, funções, estilos e liderança situacional. Conceitos fundamentais de empreendedorismo. Relação do empreendedorismo com os novos modelos organizacionais e de negócios. Identificação das características do empreendedor, das oportunidades e ameaças do mercado. Desenvolvimento do Plano de Negócios.

Objetivo

O Componente curricular tem por objetivo principal desenvolver noções sobre a gestão e empreendedorismo, destacando sua importância, aplicação e interdisciplinaridade com demais ações organizacionais.

Bibliografia Básica

BERNARDI, L. A. **Manual do empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. **Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração**. São Paulo: *Campus*, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

DOLABELA, F. **Boa ideia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para**

gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MAITLAND, M. **Como elaborar um plano de negócios**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.

MINZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de Estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2005.

Componente curricular: Microbiologia Ambiental

Total de horas aula: 60h

Ementa

Grupos microbianos de importância ambiental. Impactos ambientais e interferências sobre a microbiota do ambiente. Principais técnicas empregadas para isolamento, cultivo, controle de crescimento, determinação de UFCs e identificação de microrganismos. Bioindicadores ambientais. Eutrofização ambiental. Biorremediação.

Objetivo

Apresentar e desenvolver tópicos de ecologia microbiana e microbiologia, utilizando as principais técnicas para isolamento, cultivo, controle de crescimento, determinação de UFCs e identificação de microrganismos de interesse ambiental, visando à capacitação do aluno para a utilização de ferramentas microbiológicas no monitoramento ambiental.

Bibliografia básica

MAIA, N. B.; MARTOS, H. L.; BARRELLA, W. **Indicadores Ambientais**: conceitos e Aplicações. São Paulo: EDUC/PUC SP, 2001.

PELCZAR, J. M.; CHAN, E. C. S.; KRIEG; N. R. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997. 2 v.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bibliografia complementar

BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1988.

KAPUSTA, S. C.; FREITA, S. M. F. Bioindicadores Ambientais. In: POLETO, C.

Introdução ao Gerenciamento Ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

TELLES, D. D.; COSTA, R. P. (Coord.) **Reuso da água:** conceitos, teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

TORTORA, G. J.; BERDELL, R. F.; CHRISTINE, L. C. **Microbiologia.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Componente curricular: Produção Mais Limpa

Total de horas aula: 50h

Ementa

Conceito de produção mais limpa, ecoeficiência, marketing verde ou ecológico e seus benefícios ambientais e econômicos. Etapas de implementação de um programa de produção mais limpa. Logística reversa. Avaliação do ciclo de vida (ACV) e a rotulagem ambiental.

Objetivo

Entender o desenvolvimento da produção mais limpa dentro dos processos produtivos e instigar a proposição de processos mais eficientes.

Bibliografia básica

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CENTRO NACIONAL DE TECNOLOGIAS LIMPAS. **Série Manuais de Produção Mais Limpa.** Porto Alegre: SENAI, 2003.

GIANETTI, B. F.; ALMEIDA, C. **Ecologia Industrial:** conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

Bibliografia complementar

BARTHOLOMEU, D. B.; CAIXETA-FILHO, J. V. (Orgs.). **Logística ambiental de resíduos sólidos.** São Paulo: Atlas, 2011.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CURI, D. (Coord.). **Gestão Ambiental.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DIAS, R. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente curricular: Saúde e Segurança Aplicada ao Meio Ambiente
Total de horas aula: 50h
<p>Ementa</p> <p>Introdução à segurança do trabalho: conceitos. Histórico do prevencionismo. Normas regulamentadoras (NRs). Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA): Mapa de Risco. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Riscos Ambientais. Equipamentos de proteção individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs). OSHAS 18001.</p>
<p>Objetivo</p> <p>Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre as questões de segurança do trabalho, segurança em laboratórios e práticas de amostragens e compreender o objetivo de comissões e programas internos de segurança.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GONÇALVES, E. A. Manual de segurança e saúde no trabalho. 3ª Ed. São Paulo: LTr, 2006.</p> <p>LIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. 2ª ed rev. e amp. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>PEPPLOW, L. A. Segurança do Trabalho. Curitiba, PR: Base Editorial, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>DUL, J. Ergonomia Prática. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.</p> <p>MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 60ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2007.</p> <p>JR., A. P. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.</p> <p>CORINGA, J. do E. S. Biossegurança. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</p>

Componente curricular: Sociologia e Meio Ambiente
Total de horas aula: 40h
<p>Ementa</p> <p>Cultura, Questões étnico-raciais e Meio ambiente. Construção social de problemas ambientais. Modernidade, globalização e meio ambiente. Capitalismo e a questão ambiental. Desenvolvimento social e econômico: possibilidades e limites em relação ao meio ambiente.</p>

Crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade. Percepções sobre o meio ambiente, a partir do contexto rural e urbano. Intervenções no meio ambiente e o impacto socioambiental. Educação em Direitos Humanos. Movimentos sociais e meio ambiente. Políticas ambientais e construção de agenda.

Objetivo

Aproximar os estudantes ao universo de conceitos da Sociologia, tendo-os como ferramentas de compreensão crítica para a análise da sociedade e, sobretudo, dos temas relacionados à área ambiental.

Bibliografia básica

HANNIGAN, J. **Sociologia ambiental**. São Paulo: Vozes, 2009.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro Zahar, 2008.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Bibliografia complementar

ACSELRAD, Henrique. MELLO, Cecilia Campello do Amaral. BEZERRA, Gustavo das NEVES. **O que é justiça ambiental?** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

LENZI, Cristiano Luis. **Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade**. Florianópolis: Edusc, 2006.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

SEM, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional. Diário Oficial da União, 1996.

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 01, de 3 de fevereiro de 2005.

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 8 de dezembro de 2004.

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 01/2014, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Documento à sociedade. Equipe dirigente da SEMTEC/MEC, Brasília: 2004.

MEC/SEMTEC: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2004.

MEC. Decreto no 5.154/04 (Regulamenta artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, sobre educação profissional).

MEC. Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

Teodoro, Elinilze G.; SANTOS, Rosineide L. S. Trabalho como princípio educativo na educação profissional, *Revista de C. Humanas*, Vol. 11, No 1, p. 151-162, jan./jun. 2011.

RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS
1º SEMESTRE LETIVO

CAMPUS GOIANÉSIA

CURSO: Técnico em Meio Ambiente

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde

Disciplina	Candidato	Média Final
Ética e Cidadania	José Cleusemiro de Almeida Junior	55
Direito Ambiental	José Cleusemiro de Almeida Junior	55
Geografia Aplicada	Thiago Brito Steckelberg	63
Gestão e Licenciamento Ambiental	Jaíza Francisca Ribeiro Chagas	60
Informática Aplicada	Marcos Antônio de Oliveira	75
Introdução ao Meio Ambiente e Educação Ambiental	Jaíza Francisca Ribeiro Chagas	60
Português	Thiago Brito Steckelberg	66
Química Geral	Marilda Castro Ribeiro Santos	61